

RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 1

a)

Na formação da palavra em questão, utiliza-se o processo de derivação sufixal. No caso, o sufixo é –(t)ivo, que tem a função de criar um adjetivo a partir de um verbo. Além disso, o acréscimo desse sufixo também implica um acréscimo de significado: um ato/evento “esculhambativo” teria a função de esculhambar algo ou alguém, destacando o caráter de ação.

b)

Na expressão “evento esculhambado”, a ideia principal é a de um evento desorganizado. No texto, a expressão “evento esculhambativo”, que se refere à Marcha com Deus e o Diabo na Terra do Sol, constrói a ideia de uma ação direcionada de ridicularização, de desmoralização, de zombaria do outro evento, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade.

QUESTÃO 2

a)

As metáforas presentes no texto exemplificam a clássica relação “A é B”. Considerando os sentidos construídos no texto, a metáfora do livro como uma porta remete à possibilidade de o livro ser um meio de acesso (assim como uma porta) para experiências emocionais, sociais, sensoriais diversificadas e para a ampliação do conhecimento de mundo do leitor e do conhecimento de si mesmo e dos outros. A metáfora do livro como cais/porto remete à possibilidade de o livro ser o ponto de partida/chegada para as “viagens” (experiências diversificadas e/ou conhecimento ampliado sobre o mundo, sobre si e sobre os outros) que a leitura proporciona. A metáfora do livro como rota remete à possibilidade de o livro fazer o leitor experienciar/viver emoções diversas, percorrendo caminhos imaginários que lhe proporcionam vivências significativas e ampliação da sua visão de mundo.

b)

A mudança subjetiva experienciada pelo autor encontra-se resumida nos dois primeiros parágrafos do texto. Em um primeiro momento, o autor tinha desconfianças em relação aos limites do mundo, à dimensão das coisas e aos “lugares” aos quais não tinha acesso. Em função desse sentimento de desconfiância, sentia-se “afogado em desesperança”. Depois de seu aprendizado da leitura, ele descobre que a palavra (a leitura) é um caminho para a vivência de experiências diversificadas, para o alargamento de sua visão de mundo e de suas capacidades criativas, o que não seria possível a não ser por meio da leitura. Passa então a se “afagar em esperança”. Há inúmeros trechos ao longo do texto que exemplificam as experiências e os conhecimentos novos possibilitados pela leitura.

QUESTÃO 3

a)

As fontes que podem ser depreendidas do texto são a entrevista com o autor da tese e a própria tese mencionada. A jornalista utiliza alguns recursos para compor o texto. Um exemplo é o discurso direto (“os próprios artistas foram abrindo o ambiente para outras pessoas e facilitando esta via de mão dupla. O ‘circo novo’ de hoje estabelece-se a partir desta relação com o novo sujeito histórico, afirma Rodrigo Mallet Duprat ...). Outro exemplo é o discurso indireto (“Rodrigo entende que atualmente a atividade é exercida por diferentes profissionais como professores de teatro, artes ou educação física.”).

b)

O profissional de circo hoje exerce sua atividade sem que precise ter uma vida itinerante. Suas possibilidades de formação profissional são variadas, pois pode se formar nos moldes do circo familiar tradicional ou em escolas e cursos abertos nas áreas de teatro, artes, educação física ou outra qualquer. Outro ponto importante é que os profissionais do circo têm hoje a possibilidade de atuar em um campo mais amplo – “fora da lona”, em academias esportivas, projetos sociais, oficinas culturais e até hospitais - e em outras áreas do conhecimento, como ciências sociais, dança, etc.

RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 4

a)

Espera-se que o candidato recupere, a partir do trecho destacado, a ideia de base deste romance amadiano, que consiste em desconstruir a negatividade dos socialmente excluídos e marginalizados, atribuindo-lhes um ímpeto romanesco e heroificador. Nessa perspectiva, Sem-Pernas, como os seus companheiros do trapiche, é, antes, vítima de uma sociedade violenta e hipócrita. Nesse sentido, portanto, as ações marginais desses meninos de rua constituem uma resposta aos vários tipos de violência de que são vítimas: violência econômica, social e física.

b)

A “vingança” de Sem-Pernas, que, para não ser pego pelos policiais, atira-se do alto do morro, representaria não apenas uma resposta à sociedade, pela injustiça social de que ele fora sempre vítima, mas também a explicitação de que a agressão e a violência praticadas pelo Estado, representada pela ação dos policiais, ganha um contorno de sadismo paradoxal. Isso porque, quando seria de se esperar que a polícia, e por extensão o Estado, representasse proteção, amparo e zelo aos cidadãos, sobretudo a crianças e jovens, encontra-se, na cena descrita, um policial que surra covardemente uma criança deficiente, enquanto outro policial ri. Além disso, deve-se ressaltar que a opção de Sem-Pernas pela morte resgata sua individualidade e dignidade na massa de excluídos e marginais, na medida em que lhe confere igualmente um aspecto heroificador.

QUESTÃO 5

a)

Espera-se que o candidato seja capaz de argumentar que o problema da seca não se restringe à questão da ausência das chuvas, a uma fatalidade da natureza, portanto, mas diz respeito ao modo de organização social e política da sociedade brasileira, que priva seus cidadãos dos meios necessários, no caso, a educação formal, para lidar com os imensos desafios postos pelo ambiente físico e pela vida social.

b)

Espera-se que o candidato explicita situações narrativas do romance nas quais a falta de instrução de Fabiano condena-o à opressão social e à situação de humilhação. Uma cena paradigmática, que vincula a opressão social à falta de educação formal, encontra-se, por exemplo, no capítulo “Contas”, no qual Fabiano não consegue negociar com o patrão os valores calculados por sinhá Vitória, justamente por não dominar os códigos da escrita e leitura.

QUESTÃO 6

a)

A imagem que se conecta à secura do coração é expressa no seguinte verso: “E os olhos não choram”. O coração, como símbolo portador dos sentimentos humanos, vive um “tempo de absoluta depuração”, processo este de que resulta o “coração seco”. Ora, o “coração está seco” porque, para o eu lírico, não é possível estabelecer com a vida uma relação simbólica a partir de afetos (amor, amizade) ou de crenças.

b)

Desde a primeira estrofe até a última, o eu lírico procura colocar-se numa situação de extrema lucidez em relação a sua experiência pessoal. Não dizer “mais meu Deus” ou “meu amor”, ou não abrir a porta para as mulheres e nada esperar dos amigos, significa contar somente com suas forças e se recusar a ser enganado por algo ou por alguém. Aliás, o sentido da palavra “mistificação” abarca o campo semântico das ideias de ilusão, engodo, fantasia e embuste. Espera-se que o candidato perceba que “a vida apenas, sem mistificação” representa a decisão firme do eu lírico em contar apenas com suas próprias forças, o que está sugerido no título do poema: “Os ombros suportam o mundo”.